

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SOBRE UMA NOVA ESPÉCIE DE *PTEROPHTHIRUS* EWING, 1923 (ANOPLURA)

POR

LINDOLPHO R. GUIMARÃES

Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, S. Paulo

Na II Parte de sua magnífica monografia, publicada em 1921, Ferris (1) descreveu duas novas espécies de *Hoplopleura*, *H. audax* (p. 125) e *H. alata* (p. 127) encontradas em roedores sulamericanos e sugeriu a possibilidade de serem ambas agrupadas em gênero distinto.

Dois anos depois, a sugestão de Ferris foi aproveitada por Ewing (2), que erigiu o gênero *Pterophthirus*, tendo *Hoplopleura alata* Ferris, 1921, como genótipo.

Mais recentemente, Werneck (3) descreveu uma terceira espécie, *Pterophthirus imitans*, tendo como hospedeiro *Cavia aperea* Erxl., de Sto. Amaro, Estado de S. Paulo, Brasil, e assinalou a presença de *P. audax* e *P. alatus*, respectivamente em *Proechimys oris*, de Abaeté, Estado do Pará, Brasil, e em *Cavia australis*, das províncias de Catamarca e Jujuy, Argentina.

Agora temos a oportunidade de descrever mais uma espécie, baseados em numerosos espécimens colecionados em um exemplar de *Proechimys i. iheringi* Thomas, capturado em Boracéia, Estado de São Paulo, pelo nosso colega Dr. Lauro Travassos Filho e mantido em cativeiro, no Instituto Biológico de São Paulo, por mais de um ano.

Pterophthirus wernecki, n. sp.

ESPÉCIMENS EXAMINADOS: 139 machos, 462 fêmeas e numerosos imaturos, colecionados no hospedador tipo.

DESCRIÇÃO — Macho: Comprimento 0,850 mm.

Cabeça pequena, com a borda anterior achatada e levemente sinuosa; bordas laterais divergentes até a região pós-antenal, onde

se projeta abruptamente para fora formando, em cada lado dessa região, um ângulo arredondado; após esses ângulos elas são convergentes, desaparecendo sob a borda anterior do protórax.

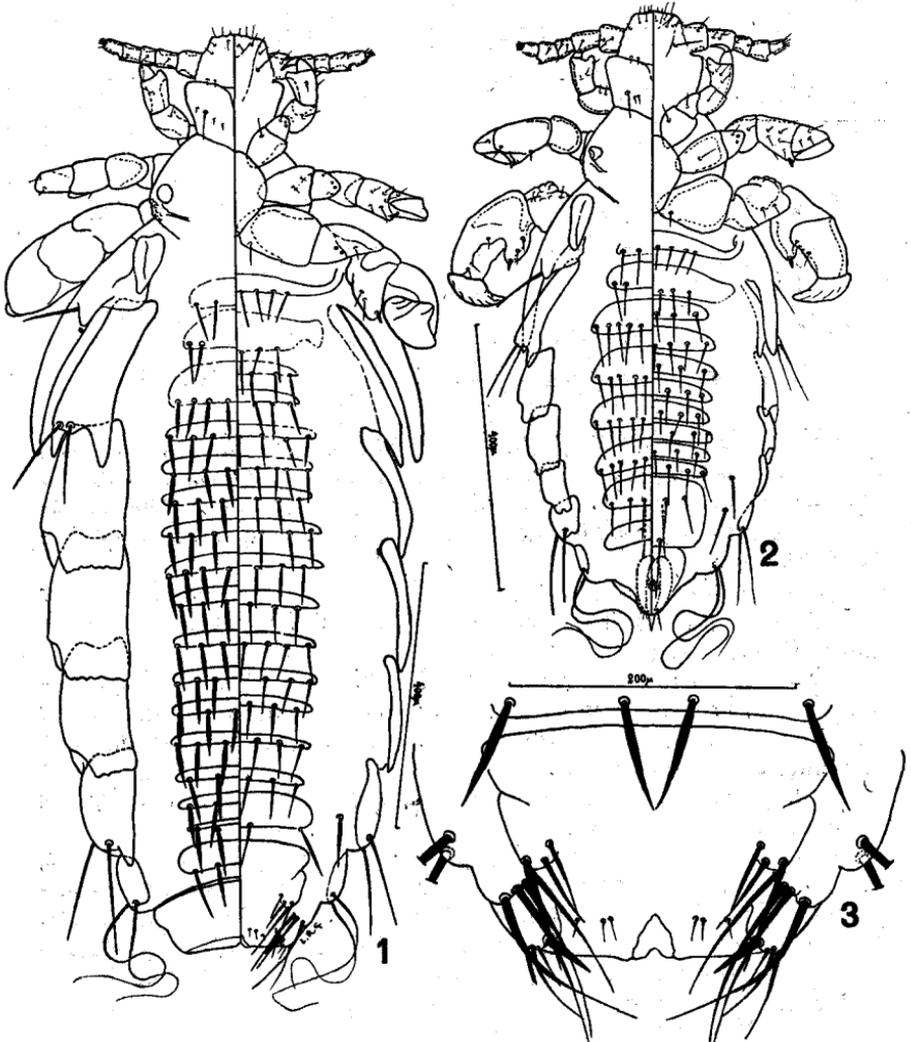


Fig. 1 - *Pterophthirus wernecki*, n. sp. — Fêmea.

Fig. 2 - *Pterophthirus wernecki*, n. sp. — Macho.

Fig. 3 - Extremidade posterior do abdômen da fêmea (vista ventral).

Tórax e pernas de forma comum; tibia posterior sem o processo olecraniano; placa esternal de contorno oval alongado, com a porção posterior se projetando entre as coxas do 3.º par de pernas,

Abdômen ovalado, com a porção posterior estreitada. Regiões dorsal e ventral do abdômen com placas esclerosadas, de contornos pouco nítidos, em cujas bordas posteriores se implantam as cerdas dessas regiões. Na superfície dorsal as placas são em número de oito e apresentam a seguinte quetotaxia: 4 cerdas separadas por um espaço mediano nas duas primeiras; 10/12 cerdas nas quatro placas seguintes; 8 na sétima; a placa mais posterior é inteiramente desguarnecida de cerdas. Ventralmente há onze placas bordadas por fileiras de 6/7 cerdas, com exceção da última que apresenta duas fileiras, sendo uma de 4 e outra, a mais posterior, de 2. Ao nível da 10.^a e 11.^a fileiras, de cada lado do abdômen, junto às placas pleurais, encontra-se uma cerda. A primeira placa pleural é pequena e, como a das outras espécies do gênero, visível somente na face dorsal do abdômen; a segunda apresenta-se bilobulada: o lóbulo dorsal é pequeno e pouco conspícuo, o ventral é longo e projeta-se para os lados do abdômen em forma de asa, como é característico do gênero; a terceira é alargada posteriormente e mostra dois lóbulos de comprimentos subiguais; a 4.^a, 5.^a e 6.^a mostram um pequeno lóbulo pontudo na porção ventral e outro alargado, de borda posterior mais ou menos irregular, na dorsal; a 7.^a e 8.^a são de contornos mais regulares e desprovidas de lóbulos. Entre os dois lóbulos da 2.^a placa pleural há uma cerda forte e na 3.^a, 7.^a e 8.^a placas, duas.

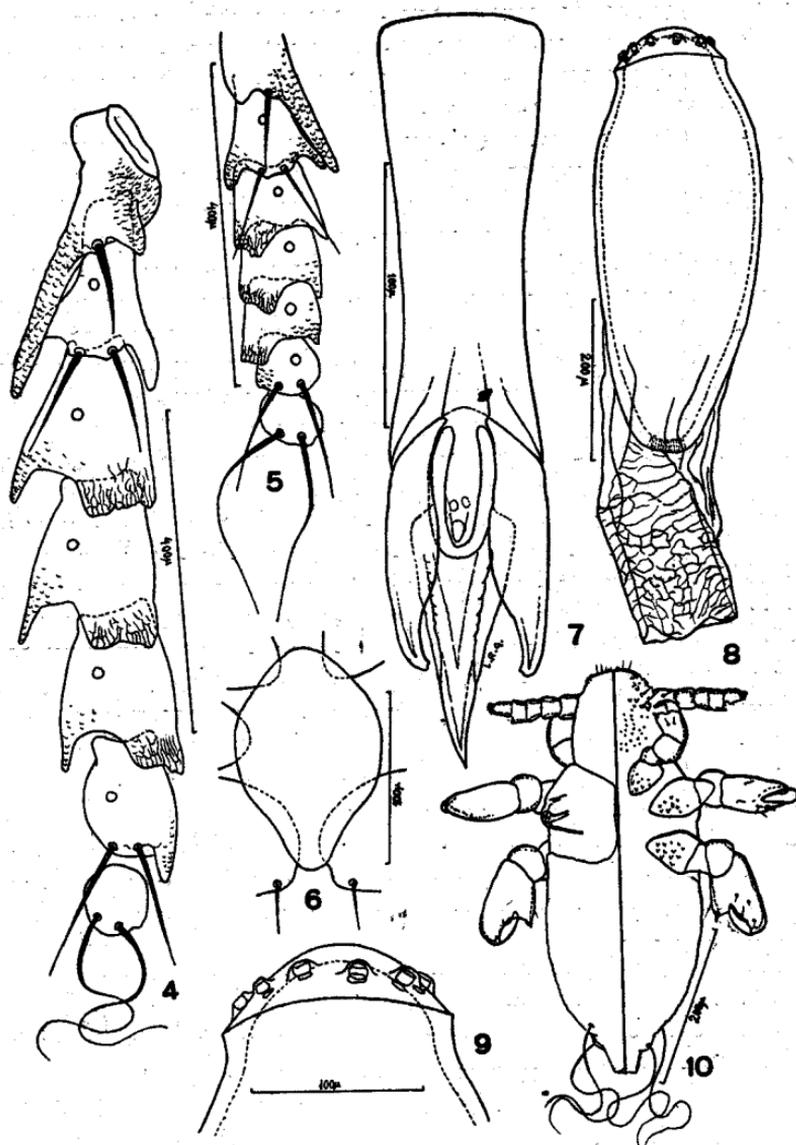
Genitália com a placa basal relativamente estreita; parâmeros com comprimento de cerca de 3/5 da placa basal e com as extremidades distais voltadas para dentro; pseudopenis em forma de V.

Fêmea: Comprimento 1,400 mm.

O abdômen da fêmea é truncado posteriormente. As placas pleurais são de forma semelhantes às do macho, os lóbulos, porém, são mais conspícuos. A do 7.^o segmento apresenta um lóbulo na porção dorsal. Na face dorsal encontram-se 17 placas bordadas, posteriormente, por uma fileira de cerdas cujo número varia de 4 para 8. Ventralmente há 16 placas com fileiras de 4 a 8 cerdas. As cerdas dorsais são mais lanceoladas que as ventrais, com exceção das que se encontram nas duas primeiras placas.

TIPOS — Holótipo macho sob n.^o 46.016, alótipo fêmea sob n.^o 46.017 e numerosos parátipos machos e fêmeas nas coleções de insetos do Departamento de Zoologia; parátipos machos e fêmeas a serem depositados no Instituto Biológico de S. Paulo, Brasil, no Instituto Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil, na Stanford University, California, Estados Unidos da America, no United States National Museum, Washington, Estados Unidos da America e British Museum (Natural History), Londres, Inglaterra.

NOTA — A grande largura dos lóbulos dorsais da 4.^a, 5.^a e 6.^a



- Fig. 4 - Placas pleurais da fêmea.
 Fig. 5 - Placas pleurais do macho.
 Fig. 6 - Placa esternal da fêmea.
 Fig. 7 - Aparelho copulador do macho.
 Fig. 8 - Ovo.
 Fig. 9 - Extremidade distal do ovo.
 Fig. 10 - Espécimen imaturo (2.º estágio).

placas pleurais, com a larga borda posterior quasi reta, bem como as estrias longitudinais dessa borda, aproximam *P. wernecki*, n. sp., de *P. audax*. Entretanto, as duas cerdas espiniformes encontradas na 2.^a placa pleural de *P. audax* são substituídas na nova espécie por uma única cerda longa localizada entre os dois lóbulos da placa; as placas pleurais 4.^a, 5.^a e 6.^a de *P. audax* apresentam uma cerda longa e uma pequena, o que não acontece na nova espécie, em que essas cerdas são tão reduzidas de tamanho que somente são reveladas a um exame muito cuidadoso com grande aumento. A ausência do processo olecraniano, o menor desenvolvimento da segunda placa pleural, a presença do lóbulo ventral, pontudo, na 4.^a, 5.^a e 6.^a placas pleurais, e o maior número de cerdas terciais da nova espécie, além da diferente distribuição dos dois tipos de cerdas terciais, também diferenciam facilmente as duas espécies consideradas.

Como a nova espécie, o macho de *P. alatus* apresenta as placas pleurais 4.^a, 5.^a e 6.^a destituídas de cerdas longas. Sua 2.^a placa pleural, porém, é como a de *P. audax*, isto é, mostra duas pequenas cerdas espiniformes e não uma cerda longa como a da nova espécie. A fêmea de *P. alatus* apresenta maior número de cerdas abdominais, pois além das cerdas localizadas na borda posterior das placas terciais, encontram-se algumas cerdas no espaço compreendido entre aquelas placas e as pleurais, o que não se verifica em *P. wernecki*, n. sp. Além disso, a forma das placas pleurais e da placa esternal são inteiramente diferentes em ambos os sexos das duas espécies.

De *P. imitans* a nova espécie também se diferencia facilmente pela forma da placa esternal, que é relativamente mais larga, pela presença de uma só cerda na segunda placa pleural, pelo comprimento muito menor das cerdas das placas pleurais 4.^a, 5.^a e 6.^a e pela ausência das cerdas localizadas entre as placas esternais e pleurais na porção anterior do abdômen. A forma das placas pleurais também é diferente nas duas espécies, já que em *P. imitans* os lóbulos dorsais são finos e pontudos como os ventrais, e a segunda placa pleural é relativamente mais curta.

O confronto do aparelho copulador de *P. wernecki*, n. sp. com os desenhos desse órgão publicados por Ferris e Werneck, mostra ligeiras diferenças na forma dos parâmeros e do pseudopenis. Entretanto, como já acentuou Werneck, o aparelho copulador das espécies de *Pterophthirus* até agora conhecidas, não oferecem bons caracteres diferenciais.

O menor comprimento relativo da segunda placa pleural de *P. imitans*, além de diferente quetotaxia e forma do lóbulo terminal em relação às outras espécies de *Pterophthirus*, levou Werneck a considerá-la intermedária entre esse gênero e *Hopopleura*. De

fato, o único carácter que as quatro espécies de *Pterophthirus* até agora conhecidas tem em comum e que as diferencia das espécies de *Hopopleura* é a posição do lóbulo ventral da segunda placa pleural. O desenvolvimento mais ou menos acentuado desse lóbulo é encontrado em várias espécies de *Hopopleura*, inclusive no genótipo *H. acanthopus*. Entretanto, nessas espécies ele se apoia inteiramente sobre a superfície ventral do abdômen, não sendo visível pelo lado dorsal, enquanto que nas espécies de *Pterophthirus* esse lóbulo se projeta como uma asa para os lados do abdômen. A ausência das "paired setae" do terceiro esternito seria também um carácter a ser utilizado na separação dos dois gêneros, porém, apenas pelos autores que aceitam como válido o gênero *Ferrisella*, de Ewing. A semelhança dos exemplares imaturos de *P. wernecki*, n. sp. e de *H. acanthopus* corrobora na afirmativa da afinidade dos dois gêneros. A comparação da figura que damos de um exemplar de *P. wernecki*, n. sp. em segundo estágio, com o desenho de um exemplar imaturo de *H. acanthopus*, dado por Ferris, evidencia a semelhança apontada. A diferença de quetotaxia da região posterior do abdômen é, sem dúvida, devido à diferença de estágio dos exemplares que serviram de base aos desenhos, pois os exemplares da nova espécie em estágio mais adiantado, já mostram os quatro pares de cerdas abdominais, tão conspícuos no desenho de Ferris.

O nome desta espécie é dado em homenagem ao Dr. F. L. Werneck, a quem agradecemos a leitura do manuscrito e as sugestões feitas.

BIBLIOGRAFIA

1. FERRIS, G. F., 1921, Contributions Toward a Monograph of the Sucking Lice. Part II. *Stanford Univ. Publ.*, Univers. Series, Biological Sciences, 2(2):57-133.
2. EWING, H. E., 1923, New genera and species of sucking lice. *J. Washington Acad. Sci.* 13:146-149.
3. WERNECK, F. L., 1942, "Pterophthirus imitans" n. sp. (Anoplura, Haematopinidae). *Rev. Bras. Biol.* 2(3):317-320.